

PRONUNCIAMENTO

(Saudações aos Presentes)

Inicio este meu pronunciamento agradecendo imensamente à Presidenta da República a confiança em mim depositada ao atribuir-me a delicada, complexa e honrosa tarefa de chefiar a Casa Civil, instância de coordenação estratégica das múltiplas funções de governo.

Faltam-me as palavras necessárias para agradecer apropriadamente pela confiança que a Presidenta me depositou frente ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, no Ministério da Educação e agora na chefia da Casa Civil. Mas tomei a decisão de agradecer da forma que realmente importa: fazendo um bom trabalho. Tenho certeza que a Presidenta aprecia mais esse tipo de agradecimento.

Essa preocupação em fazer um bom trabalho me leva a tomar como modelo de gestão a própria presidenta Dilma Rousseff, que se distinguiu com muito brilhantismo na chefia desta Casa. Assim, minha gestão no comando da Casa Civil combinará discrição com trabalho, trabalho e mais trabalho.

Também me apoiarei na minha antecessora, a senadora Gleisi Hoffmann, que, com grande dedicação e espírito republicano, desincumbiu-se com muita eficiência das espinhosas missões inerentes a esta pasta. A ela desejo pleno êxito em sua nova empreitada no seu amado estado do Paraná.

Na chefia desta Casa, que tem a função crítica de coordenar o processo de formulação, implementação e avaliação de políticas, vou-me dedicar como nunca a servir ao governo que vem transformando profundamente o Brasil. Um governo que tem consistência, que tem rumo correto, que tem um projeto

histórico, que tem propostas viáveis, que tem um profundo compromisso social e uma imensa perspectiva de futuro.

Um governo que, acima de tudo, serve ao Brasil e aos brasileiros. A todos os brasileiros, mas especialmente os que mais precisam.

Pois é disso que se trata: estamos todos aqui para servir ao Brasil e ao nosso povo. Da presidenta até o mais humilde funcionário, somos todos servidores públicos. Nosso objetivo é melhorar a vida das pessoas. Nossa missão é servir ao País.

E este País, este novo Brasil que estamos construindo, é muito distinto do país que tínhamos até pouco tempo.

Mesmo em um cenário internacional de grandes incertezas e desafios, o nosso novo País, está em franco contraste com maioria das nações mais desenvolvidas e com seu próprio passado, porque mantém a estabilidade, crescimento, emprego,

renda e redução das desigualdades sociais.

Com efeito, o Brasil vem conseguindo melhorar significativamente as suas finanças públicas, graças a uma política macroeconômica responsável e consistente. O Ministro Guido Mantega, meu companheiro a mais de trinta anos, têm desempenhado com grande sacrifício pessoal e imensa dedicação a vida pública, que junto com sua equipe têm assegurado grandes avanços ao longo de todos estes anos. Tivemos um desendividamento do Estado brasileiro. Hoje, temos uma dívida pública líquida na sua relação com o PIB, muito mais baixa, em agudo contraste com maioria das grandes economias mundiais, que têm dívidas bastante elevadas e crescentes. Ao mesmo tempo, mantivemos nosso inegociável e irreduzível compromisso com o controle da inflação. Pelo décimo ano consecutivo, a inflação se situou dentro da banda de metas estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, o que denota a consistência do compromisso da presidenta Dilma com a estabilidade. Em sua mensagem ao Congresso Nacional, ela

reafirmou a determinação de convergência da política monetária com o centro da meta inflacionária.

A prudência da política econômica da Presidenta Dilma e do Ministro da Fazenda Guido Mantega assegurou ao país volumosas reservas internacionais, nada menos que US\$ 376 bilhões, que nos dão a segurança para superar as instabilidades que ainda marcam o comportamento da economia internacional.

O Brasil é, e continuará sendo, um dos mercados mais atraentes para o investidor externo. Isso está expresso no fato de que, em 2013, a entrada de investimento estrangeiro direto atingiu US\$ 64 bilhões. Para 2014, teremos novas concessões e projetos estruturantes em andamento, além do desenvolvimento do campo de Libra e os grandes eventos, que são novas oportunidades extraordinárias que o Brasil oferece para os investidores internacionais e brasileiros.

Entretanto, neste novo Brasil, como têm reafirmado a Presidente Dilma Rousseff, a responsabilidade com as contas públicas não está dissociada da responsabilidade social, como ocorria em outros tempos. Assim, continuamos a intensificar os esforços para construir uma ampla nova classe média e superar definitivamente a pobreza extrema, com programas como o Bolsa Família e o Brasil Sem Miséria, com a dedicação irretocável da Ministra Tereza Campelo, está concretizando o sonho de gerações de gerações de brasileiros. Na realidade, essa política de distribuição da renda e de combate à pobreza constitui-se, ao ampliar e fortalecer o mercado interno de consumo, numa importante linha de defesa frente à crise mundial.

É digno de nota, o fato de que a economia brasileira apresenta as menores taxas de desemprego de sua história, numa conjuntura de elevadas e persistentes taxas de desemprego nas economias mais desenvolvidas do mundo. Ademais, os rendimentos reais dos trabalhadores brasileiros continuam a aumentar e a exitosa

política de incremento real do salário mínimo continua a elevar a renda dos setores mais desprotegidos do mercado de trabalho.

Assim sendo, o Brasil de hoje enfrenta corajosamente a crise internacional, sem o sacrifício de sua população, especialmente da população mais vulnerável, como ocorria no passado.

Estamos também enfrentando o desafio de dotar o Brasil de infraestrutura e logística proporcionais à sua grandeza e ao seu recente dinamismo. São centenas de bilhões de reais investidos pelo PAC coordenado pela grande gestora e competente Ministra Miriam Belquior, em portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, metrô, geração de energia e outros itens relevantes da nossa infraestrutura, em robustas parcerias com a iniciativa privada, parceria que foi muito aprimorada na gestão inovadora da ministra Gleisi, à frente da Casa Civil.

Segue em ritmo avançado o Programa Minha Casa, Minha Vida,

o maior programa de habitação popular já visto no País, complementado agora pelo Programa Minha Casa Melhor, sempre com a coordenação do dedicado e competente Ministro Aguinaldo Ribeiro.

No campo da Saúde, o nosso bem-sucedido esforço vem sendo o de dotar o Sistema Único de Saúde (SUS) da imprescindível base de um atendimento médico na atenção primária para todos os brasileiros, recuperando sua missão e sua finalidade. Nesse sentido, o Programa Mais Médicos procura levar esse atendimento aos mais longínquos rincões do País e às camadas mais necessitadas da população. É um programa que salva vidas. E não interessa a nacionalidade de quem as salva. Este seguramente foi uma grande contribuição do Ministro Alexandre Padilha que agora nos deixa.

No campo da Educação, estratégica para a competitividade do País, para o aperfeiçoamento da nossa democracia e para a

distribuição mais equitativa das oportunidades, estamos intensificando os esforços para construir no Brasil uma autêntica sociedade do conhecimento. Estamos criando os caminhos de oportunidades que conjuga o esforço individual, o apoio das famílias e as novas políticas públicas de inclusão e melhoria da qualidade do ensino.

Implantamos o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o maior programa de formação profissional da história do Brasil, e estamos ampliando cada vez mais o acesso ao ensino de nível superior. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) está consolidado com mais de 5 milhões de participantes, onde o estudante com um único exame disputou vagas públicas em mais de 115 universidades e 4.723 cursos. E mais, com a nota do ENEM ele ainda pode participar das bolsas de estudos do Prouni e do FIES, Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), e ainda da política de Cotas para os concluintes da escola pública, com um recorte de renda e raça.

A nota do ENEM é também a porta de entrada para o Programa Ciência sem Fronteiras, muito elogiado internacionalmente, que vem permitindo a milhares de jovens universitários do Brasil o acesso às melhores universidades do mundo. No outro extremo do espectro, o programa de construção de creches e pré-escolas, o Brasil Carinhoso, acompanhado do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, estão lançando as bases que permitirão a todas as crianças brasileiras aprenderem a ler, escrever e interpretar um texto, condição indispensável para o pleno desenvolvimento escolar dos nossos pequenos brasileirinhos e brasileirinhas, como gosta de dizer nossa Presidenta, a educação está em muita boas mãos com o extraordinário Ministro Henrique Paim que nestes dez anos acompanhou todos os momentos desta trajetória.

Mas o desenvolvimento recente do Brasil, além de fiscalmente responsável, macroeconomicamente sólido e socialmente inclusivo, é, também, ambientalmente sustentável. Continuamos empenhados na redução substancial do desmatamento,

especialmente na região amazônica. Vamos cumprir, antes do prazo estipulado, nosso compromisso de redução das nossas emissões de gases do efeito estufa, consolidando o Brasil como exemplo de país líder no desenvolvimento e no uso de energias renováveis. A Ministra Isabela é uma servidora que vem dedicando toda sua vida profissional a estes compromissos com grandes e inquestionáveis êxitos. E vamos fazer tudo isso sem comprometer a nossa portentosa produção agrícola, que, neste último ano, bateu de novo o seu recorde de safra. O Brasil já é uma grande potência agrícola e será também uma grande potência ambiental.

Senhora Presidenta,

O Brasil, que disputou todas as Copas do Mundo e sempre foi muito bem acolhido, saberá agora realizar uma grande Copa do Mundo, a Copa das Copas, demonstrando talento, eficiência e capacidade de fazer. A Copa e as Olimpíadas estão sendo coordenadas por um homem público exemplar, que eu

acompanho desde 1981, quando era Vice-presidente da ANDES o sindicato Nacional de Docentes Universitários que havíamos fundado e ele |Presidente Nacional da UNE. Nada nesta área será feito sem a coordenação do Ministro Aldo Rebello.

Na política internacional, o Brasil é, cada vez mais, um grande protagonista internacional, que age de forma afirmativa e responsável, contribuindo para o equacionamento dos grandes problemas mundiais. Essa intensa e crescente integração regional não se dá mais, contudo, às expensas da nossa soberania. Nossa presidenta, demonstrou isso cabalmente, quando afirmou na ONU, com êxito, a defesa dos direitos à privacidade na Internet.

Senhora Presidenta,

Tudo o que estamos fazendo, tudo o que estamos construindo não seria possível sem democracia. O Brasil também vem se destacando pela força de sua democracia e pela solidez de suas

instituições republicanas. Vivemos um período de absoluta liberdade, independência e harmonia entre os Poderes, que combina o pleno desfrute de direitos civis e políticos com a afirmação crescente de direitos sociais e econômicos. Ao mesmo tempo, estamos investindo muito na transparência da nossa gestão pública e na eficiência das nossas instituições de controle, de forma a combater de forma implacável a chaga histórica da corrupção.

As grandes manifestações de junho fortaleceram ainda mais a nossa jovem democracia e tiveram, como grande interlocutora, a Presidenta Dilma Rousseff, que, ao contrário de chefes de Estado de outros países que também passaram por essa experiência, fez questão de ouvir e de atender os reclamos das ruas. Tanto é assim, que o grande sociólogo Manuel Castells, teórico da sociedade em redes, afirmou que:

Com certeza, ela é a primeira líder mundial que presta atenção, que ouve as demandas de pessoas nas ruas. Ela mostrou que é uma verdadeira democrata.

Eu acrescentaria a essas eloquentes palavras que a democracia está no nosso DNA. Faz parte da nossa maneira de ser e de agir. Quem lutou contra a ditadura e foi perseguido e torturado, quem viveu a sufocante repressão dá infinito valor a cada pequeno sopro de liberdade. A democracia, para nós, não é apenas uma questão política; é uma questão existencial.

Dessa postura profundamente democrática nasceram os cinco pactos, o pacto pela Responsabilidade Fiscal, o Pacto pela Mobilidade Urbana, o Pacto Pela Saúde, o Pacto Pela Educação e o Pacto pela Reforma Política, os quais já estão respondendo às inquietações e às justas demandas que foram emanadas das ruas do Brasil. Na chefia desta pasta, e sob a liderança da Presidenta, dedicarei todos os meus esforços para cumprir com esses compromissos democráticos, bem como para conduzir os

programas e projetos que estão construindo esse novo Brasil com que todos sonhávamos.

Para finalizar,

A Casa Civil é, no nosso sistema presidencialista, uma Pasta ímpar, e frequentemente mal compreendida.

A ela competem responsabilidades críticas, como auxiliar a Presidenta da República na coordenação e na integração das ações de Governo, promovendo a verificação prévia da constitucionalidade dos atos presidenciais, a análise do mérito, da oportunidade e compatibilidade das propostas sob exame do Governo com o seu Programa e as suas diretrizes, e a avaliação e o monitoramento da ação governamental e da gestão dos órgãos e entidades do Poder Executivo.

Cabe à Casa Civil, ainda, secretariar órgãos o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, a Comissão Nacional da Verdade e a Comissão de Ética Pública.

Com esse rol de competências, a Casa Civil, órgão essencial da Presidência, exerce funções críticas de Centro de Governo, coordenando o processo de formulação, implementação e

avaliação de políticas, em auxílio à Presidenta da República, de forma a assegurar a sua sustentabilidade em termos de conteúdo e substância, legalidade, alinhamento com as prioridades do Governo, eficiência econômica e regulatória, adequação aos princípios da responsabilidade fiscal, integridade e exequibilidade.

Desde a sua criação, em 1938, a Casa Civil tem crescido em complexidade e relevância como órgão de assessoramento presidencial, o que, contudo, não a coloca em plano hierarquicamente superior aos demais Ministérios, nem lhe confere prerrogativas autônomas, que não sejam diretamente derivadas, e determinadas, pela autoridade Presidencial.

Assim, a Casa Civil é, sobretudo, um órgão de articulação, consulta, negociação, mediação, contribuindo para a qualidade do processo de tomada de decisão e garantia da correta e tempestiva implementação das decisões adotadas pela Presidenta. No âmbito da coordenação, análise, monitoramento e gestão das políticas públicas, deve atuar de forma harmônica com os demais órgãos ministeriais, sem perder de vista os

objetivos e determinações presidenciais e a necessária visão do governo como um todo.

Ao longo dos últimos anos tem sido visível a importância dessa atuação para o êxito do mandato presidencial. Como ex-Chefe da Casa Civil, a Presidenta Dilma Rousseff é um espelho da importância do sucesso da Casa Civil para o sucesso do Governo.

Essa trincheira, onde também já atuaram grandes figuras da República, apesar do seu caráter político, detém um corpo técnico de alta qualificação, onde uma expressiva parcela é composta por servidores de Carreira, experimentados, com as mais diversas qualificações profissionais, com perfil generalista e espírito público, e que asseguram uma equilibrada dose de continuidade e renovação, de modo a atender as diretrizes governamentais mas, também, desafiando as propostas e contribuindo para o seu aperfeiçoamento.

Contar com essa equipe é um trunfo, e que nos permitirá, sem sombra de dúvida, com o respaldo da Presidenta da República, fazer frente aos desafios que se colocam nos próximos meses.

Minha principal tarefa será assegurar a continuidade e o sucesso dos programas prioritários do governo da Presidenta Dilma Rousseff, sempre apoiando diretamente os meus parceiros Ministros que são os responsáveis diretos por todas as nossas iniciativas.

Esse esforço colaborativo, em que a função de coordenação que cabe à Casa Civil é importante, mas complementar à atuação ministerial, terá a minha permanente atenção e dedicação, para que os resultados sejam alcançados neste ano atípico. A sensação que tenho é quando há uma grande problema o último telefone que toca no Brasil é o da presidenta Dilma, e o meu será o penúltimo, mas será sempre compartilhado com nossos Ministros e Ministras.

Senhora Presidenta e Público Presente,

Permitam-me concluir meu pronunciamento com uma nota pessoal.

Conheci a Presidenta Dilma Rousseff quando, ainda muito jovens, fazíamos o mestrado em economia na Unicamp. Naquela de época de trevas, repressão e angústias, sonhávamos com um país mais justo, democrático, soberano e livre. Sonhávamos com um país solidário e fraterno. Sonhávamos com um país para todos os brasileiros. Sonhávamos e fazíamos grandes sacrifícios pessoais, ela muito mais do que eu, com as marcas da tortura e da prisão, na luta para ver surgir esse novo País.

Muitos anos depois, nos encontramos no governo de Lula, o grande líder que inspira tudo o que fazemos.

Antes nos unia o sonho, agora estamos unidos no fazer. No construir o Brasil que antes somente ousávamos sonhar.

E essa construção só é possível devido à profunda confiança compartilhada no potencial do Brasil e do seu povo.

Como bem disse a Presidenta Dilma, “nenhum país é menor ou maior que o seu povo”. Ao libertar nosso povo das garras seculares da pobreza, ao engrandecê-lo e dar-lhe novos horizontes, nós também engrandecemos e libertamos o País. Hoje, o Brasil é mais forte, justo e soberano, exatamente porque tem um povo cidadão e atuante, que sonha mais, que quer mais, que exige e reivindica seus direitos.

Senhora Presidenta,

Libertamos a força imensa do povo brasileiro. Ela nos manterá no rumo certo. Ela erguerá o Brasil aos patamares mais elevados. Ela realizará os nossos sonhos de uma grande Nação generosa com seu povo.

Muito Obrigado!

